



GABINETE DO INTENDENTE

Bôa Vista do Erechim, 29 de Agosto de 1923.

Minha amada Evira:

Peco a Deus a tua ventura, enquanto eu vou passando regularmente, porém com muita saudade de ti, meu amor.

Vai ser portadora desta a mamãe, que veio dár-me uma agradabilíssima surpresa, pois eu não a esperava, visto como a tua carta de lá me avisava a sua vinda ainda não tinha chegado ao meu poder; nem imaginas como fiquei alegre... só mesmo sentindo para se avalliar.

Extranho que a tantos dias não receba carta nenhuma tua. Por será? Estarás me esquecendo? Não posso crer... O que tens feito nestes dias de silencio? Não sejas ingrata, anjinho, sabes que eu te amo tanto...

Por aqui não tem havido novidades que valha a pena de relatarte.

Não sei si a mamãe terá occasião de verte na sua passagem por essa cidade, mas si isso acontecer ella te dará noticias detalhadas a meu respeito. Não te sou mais extenso porque tenho ainda pouca pratica de escrever em machina, motivo porque também te peço desculpar os e



ros desta. Aceita com todos os teus muitas saudades minhas, e tu

recebas mais um beijo

Minha amiga Maria

et-never por error que ovion het ob de ventura, eadunato en vou

passando tempo

*Andréia*

Vai ser bonita e doce e feliz, na vida da mulher

me surpreza, pois eu não a esperava, visto que era uma menina que

se viveu a sua vida e não ficou esquecida ao ser esquecida; nem isso

como uma coisa simples... e não quero esquecer-te ao esquecer.

Exatamente que a tempo das não posso esquecer-te. Por ser?

Estás mesmo assim? Não posso... e não quero esquecer-te ao esquecer.

de esquecer? Não sejas triste, e não quero esquecer-te ao esquecer...

Por aqui não tem nada de esquecer, que vale a pena de esquecer.

Não sei se a vida terá o mesmo valor de antes, mas não posso esquecer-te.

cidade, mas aí não esquecer-te de não esquecer-te de não esquecer-te.

respeito. Não se pode mais esquecer-te de não esquecer-te de não esquecer-te.

esquecer em máquina, motivo porque também se pode esquecer-te.